



SINDICATO APRESENTA RESULTADOS DA AUDITORIA

Falta de controle sobre recursos recebidos, de prestações de contas ou de pagamentos foram ressaltados pelos responsáveis pela análise

Ao assumir a administração do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, em maio de 2005, a gestão “Novos Rumos” encontrou uma entidade que apresentava vários problemas internos. O maior deles, divulgado em ocasiões anteriores, foi a falta de recursos financeiros para que fossem realizados os compromissos de campanha da chapa vencedora, o que frustrou não apenas membros da categoria, como os próprios dirigentes sindicais.

Diante dessa realidade, a discussão naquele momento passou a ser focada em quais medidas seriam tomadas para se por fim aos embaraços financeiros do Sindicato. Surgiu a idéia de que fosse providenciada uma auditoria, que não só demonstraria onde estão os problemas gerenciais como também permitiria saber exatamente quanto a entidade teria em caixa para executar seus projetos – diante das dívidas existentes e da capacidade de arrecadação. A proposta de auditoria foi apresentada e aprovada pelo Conselho Deliberativo do Seeb-CG/MS, estendendo-se por cerca de um semestre.

Cabe ressaltar que a decisão de se auditar as contas do Sindicato não teve como objetivo a realização de uma “caça às bruxas”, para atribuir a alguém responsabilidade sobre determinados vícios administrativos. Com a auditoria, procurou-se resguardar o patrimônio financeiro da entidade (que, agora com um lau-

do técnico, está comprovado que foi dilapidado com o passar dos anos), identificar a origem dos problemas, e, a partir daí, providenciar as medidas que se fazem necessárias.

A empresa responsável pelo serviço foi contratada por meio de licitação, da qual saiu vencedora a Olímpio Teixeira Auditores, Consultores e Peritos Contábeis. O trabalho executado, conforme relatório do corpo auditor, identificou os procedimentos de gestão financeira e patrimonial praticados por gestões anteriores, a partir de levantamentos contábeis e bancários.

Em um primeiro momento, o trabalho pareceu prejudicado pela inexistência de comprovações de gastos ou de rotinas de controle interno – como sistema de arquivos gerado a partir da movimentação diária de recursos na entidade. Os técnicos ressaltaram em seu relatório final que “não foi encontrada qualquer evidência que tenham sido implantados pelos gestores passados controles administrativos, operacionais, financeiros, contábeis ou de informática”.

Foram listados 15 “pontos fracos” no passado administrativo do Seeb-CG/MS que podem ter influenciado diretamente na situação encontrada pela atual direção. Dentre eles, é citada divergência de R\$ 127.225,74 entre os extratos bancários e os registros contábeis do Sindicato, “que representa recursos recebidos pela entidade, mas não contabilizados, fato administrativo relevante e de risco para a entidade”, ressal-



OLÍMPIO TEIXEIRA
Auditores, Consultores e Peritos Contábeis

Comparativo de ingressos de recursos financeiros identificados em extratos bancários em relação ao registro contábil das receitas			
Ano	Extrato Bancário	Contábil	Diferença
1999	934.632,80	857.844,07	76.518,73
2000	659.683,04	587.714,53	71.968,51
2001	673.845,86	675.304,46	(1.458,60)
2002	649.957,77	606.393,32	43.564,45
2003	615.267,22	603.803,44	11.463,78
2004	567.464,18	592.306,60	(24.842,42)
2005	223.371,42	273.360,13	(49.988,71)
TOTAL	4.323.952,29	4.196.726,55	127.225,74

tam os auditores no relatório.

A diferença auditada (vide tabela) significa uma arrecadação maior que o registro contábil realizado, conforme consta no relatório. Em alguns períodos, foi identificado que os valores de recursos contabilizados como receitas são maiores que os ingressos de recursos, situação que “pode caracterizar que as receitas não são todas movimentadas via contas correntes bancárias ou que há registros indevidos de receitas” no período auditado.

Em outros casos, foi constatado que os valores de ingressos são superiores aos registrados como receita, “fato que pode caracterizar omissão de receita ou registros feitos de forma incorreta em contas indevidas”, narra o relatório. Os auditores defenderam a implantação de um controle rígido para a conciliação de informações financeiras e contábeis, para que haja segurança nos registros de movimentações.

Foram também resgatadas informações sobre atividades

anteriores do Sindicato, como a formalização de convênio com o Fundo de Amparo do Trabalhador, através da Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho e Economia Solidária, no intuito de se promoverem cursos de qualificação. Como consta na auditoria, o Seeb deixou de prestar contas com o Estado dos recursos recebidos no referido convênio, o que causou um processo no MPF que está em andamento, com um valor estimado em R\$ 70 mil.

❖ Palavra do Presidente

Responsabilidade com o patrimônio do Sindicato

Passados 18 meses desde que a direção “Novos Rumos” assumiu a direção do Sindicato dos Bancários de Campo Grande/MS e Região, atingiu-se finalmente um objetivo traçado desde maio de 2005: o Seeb-CG/MS se recuperou financeiramente. Dizer estas palavras permite um certo alívio,

após um longo período em que buscamos não baixar a cabeça perante as dificuldades, assumindo o compromisso de não deixar a entidade parar, e, apesar dos esforços dedicados para este fim, fomos alvos de todo o tipo de ataque.

As dívidas que se somavam ainda existem, porém, agora possuem capacidade de serem

quitadas. Durante os últimos meses, a direção buscou resgatar o nome da entidade, descreditado diante de fornecedores e prestadores de serviços. Para tanto, foram necessários sacrifícios aos quais não gostaríamos de submeter os filiados ao Sindicato.

Assumimos o ônus de não realizar eventos tradicionais, como a Festa do Trabalhador ou a Festa dos Bancários de 2005, tão importantes para a integração da categoria, porque outras prioridades literalmente “batiam à porta” da en-

tidade. Resgatar a capacidade de investimentos foi uma meta adotada em um primeiro momento.

Este objetivo foi concluído sem que abandonássemos a categoria, como alguns fizeram questão de comentar: neste um ano e meio, foi promovida a reforma de setores do Clube de Campo que estavam sucateados – como o parque infantil, piscinas e o Ginásio de Esportes, orgulho da categoria e até então abandonado – e da Sede Administrativa, que chegou a ser danificada devido às

fortes chuvas deste ano. Investiu-se em setores da administração, a gerência interna foi moralizada e práticas que nada traziam de positivo ao Seeb foram abolidas.

Esta edição do Sindicário que chega até você é especial. Nela, podemos assumir que, finalmente, temos plenas condições de cumprir com compromissos assumidos com a categoria. E de que a entidade, mais do que nunca, está preparada para prestar o atendimento que o associado merece!

Sindicato supera crise financeira

Plenamente sustentável. Assim pode ser definida a nova realidade vivida pelo Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região. A situação interna da entidade, hoje, nada mais lembra aquela encontrada em maio de 2005, quando a direção “Novos Rumos”, recém-empossada, deparou-se com um quadro desanimador nas finanças do Seeb-CG/MS.

Naquele momento, como lembra o presidente José Aparecido Clementino Pereira, o Sindicato foi “entregue” com R\$

128 mil em contribuições sindicais, fato este apontado em auditoria. “Com o pagamento dos compromissos existentes, restariam R\$ 48 mil para a administração interna. Porém, fomos surpreendidos com as dívidas”, afirmou. Diante da falta de informações sobre dívidas contraídas e do passado contábil, a direção iniciou uma auditoria.

“Durante nossos primeiros meses à frente da entidade, realizamos diversos cortes, inclusive da ajuda de custo aos diretores, suspendemos convêni-

os e evitamos realizar gastos que poderiam ser cortados. Mas, mesmo com a dificuldade financeira, encontramos espaços para recuperar a infraestrutura, que em alguns setores estava totalmente abandonada, e na modernização interna, para melhorar o atendimento”, disse o presidente.

A falta de dados contábeis (créditos e débitos), que estavam sendo auditados, impediu a publicação dos balancetes mensais, conforme detalhou Pedro Ricardo Silva, diretor financeiro da entidade, ao res-

Levantamentos contábeis dos últimos meses mostram que entidade deixou quadro deficitário para operar com capacidade de quitar dívidas e manter o atendimento adequado aos associados

saltar que, a partir de agora, essa ação passará a fazer parte da rotina da entidade. Nesta edição, são publicados os balanços referentes ao período de maio de 2005 até setembro de 2006.

“Muitas dívidas que eram listadas não tinham como ser justificadas, porque não sabíamos a origem. Com a auditoria, conseguimos os dados e finalmente poderemos atender a essa exigência”, ressaltou Clementino.

Agora, o quadro da administração do Sindicato é outro. “Dívidas anteriores à nossa administração estão hoje na esfera judicial. Porém, caso todos os credores resolvam bater à nossa porta, teremos capacidade para quitar as pendências”, afirmou. Clementino disse, ainda, que todos os números referentes às finanças da entidade estão à disposição na sede do Sindicato, “dentro dos conceitos de austeridade e transparência de nossa gestão”.

Apesar das dificuldades, administração promoveu melhorias

A falta de recursos financeiros não impediu que o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região interrompesse todas as suas atividades. Apesar de alguns eventos serem adiados, várias ações foram promovidas, incluindo serviços solicitados pela base há anos.

Quando a atual direção tomou posse, encontrou o Sindicato com uma dívida de R\$ 270 mil, e recursos de R\$ 19 mil (além das aplicações financeiras), fato comprovado em relatório da auditoria. Paralelamente, várias medidas precisavam ser tomadas para modernizar a instituição e recuperar

o patrimônio que, ainda hoje, necessita de cuidados. “Em termos de patrimônio, o Sindicato não possui um veículo atualmente, bem que já fez parte da instituição, como muitos se lembram”, afirmou o presidente José Aparecido Clementino Pereira.

Na Sede Administrativa, foi realizada reforma da fachada (com construção de estacionamento para motos e rampa de acesso a portadores de necessidades especiais) e do salão de eventos, aplicada nova pintura e executados investimentos nos setores de informática – aquisição de computadores e periféricos – e telefonia.

Além disso, por conta das for-

tes chuvas que castigaram Campo Grande no fim de 2005 e início de 2006, foi preciso realizar reparos emergenciais na área interna, assim como construir um sistema de escoamento, pois vizinhos do Sindicato ameaçavam há anos procurar a Justiça para denunciar o acúmulo de água no pavimento interno.

A Sede de Campo passou por várias intervenções nos últimos meses. Dentre as melhorias, está a recuperação da caixa d’água – que em quase 12 anos de vida nunca havia sido higienizada. O equipamento precisou ser removido porque ameaçava desabar, sendo efetuados reparos em seu

sistema de fixação ao solo. Também foi providenciada a restauração do parque infantil, quadras de areia e campo, bem como o parque aquático.

Porém, no local, a obra mais importante realizada foi a recuperação do Ginásio de Esportes. A estrutura – que já serviu de palco para jogos de importância regional e nacional – foi totalmente pintada, com o pavimento da quadra passando por restauração completa, o mesmo ocorrendo nas instalações elétrica e hidráulica. Também passará por recuperação o Hotel de Trânsito, que funciona no ginásio e havia sido deixado “às moscas” em gestões anteriores.

Paralelamente às mudanças físicas, foram aplicadas alterações no modo em se gerir a instituição, com a profissionalização do setor administrativo, através do cumprimento de normas estatutárias, exigência de comprovação de gastos e respeito à agenda de pagamentos e recebimentos.

Apesar da série de ações, a atividade sindical não foi desprestigiada. “Participamos de todos os congressos no período e enfrentamos duas campanhas salariais, aplicando os recursos necessários para acompanhar a pauta de negociações, levando assim nossas reivindicações para compor o ‘todo’”, disse.

Relatório da auditoria

Desembolsos sem comprovação passam de R\$ 200 mil

Os auditores da Olímpio Teixeira, aleatoriamente, selecionaram comprovantes de desembolso por parte da entidade, o que significou que não foram examinados documentos de 100% das movimentações financeiras, como explicaram no relatório. Nesse trabalho, constatou-se a existência de desembolsos (pagamentos, saques e afins) sem a comprovação devida, e que somaram, entre 1999 e 2005, o total de R\$ 232.176,70.

“Esta é uma informação importante e ao mesmo tempo de risco para a entidade, pois a

cia. A auditoria lembra que, segundo informações apresentadas à época pela diretoria anterior, o valor da conta de estoques era de R\$ 56.942,89 até o dia 25 de maio de 2005.

Porém, após inventário, constatou-se que o estoque tinha, na realidade, um montante de R\$ 17.813,44. A diferença, superior a R\$ 39 mil, levou a auditoria a questionar se os valores foram recebidos em nome da entidade, se os medicamentos foram efetivamente vendidos ou se os valores ali movimentados tiveram outra destinação.

destacado, pois a “falta de conciliação das informações contábeis com a posição financeira está gerando pendências, colocando em suspeição se estes recursos transferidos inter-

tificação do carro e da pessoa beneficiada, além de relatório da viagem e de notas fiscais que não apresentam evidências de recebimento dos produtos adquiridos.

Várias recomendações foram feitas justamente para evitar os “vícios administrativos” que possam vir a comprometer a saúde financeira da entidade, desde controles sobre viagens e abastecimento à criação de rotinas administrativas para melhor gerir os recursos que entram e saem do caixa da entidade.

Muitas dessas medidas vêm sendo implementadas desde a data da posse da atual diretoria e ao longo dos últimos meses – como a exigência de notas fiscais de todos os prestadores de serviço, incluindo autônomos, com comprovação de recolhimento de taxas em órgãos municipais, estaduais ou federais.

OLÍMPIO TEIXEIRA Auditores, Consultores e Peritos Contábeis		
2.7 – PATRIMÔNIO SOCIAL REALIZADO		
Descrição	Saldo Balanço 25.05.05	Saldo Ajustado 25.05.05
Patrimônio Social Realizado		
Bens Patrimoniais	0,28	0,28
Reavaliação de Imobilizado	688.498,52	688.498,52
Total da Conta	688.498,80	688.498,80
2.8 – PATRIMÔNIO SOCIAL		
Descrição	Saldo Balanço 25.05.05	Saldo Ajustado 25.05.05
Patrimônio Social		
(-) Déficit Acumulado	(51.581,54)	(52.096,12)
Superávit do Período (jan a mai)	19.620,01	19.620,01
Fundo Patrimonial	658.313,43	386.052,28
Total da Conta	626.351,90	353.576,17

falta de comprovante documental para estes desembolsos financeiros caracteriza que os recursos financeiros da entidade foram sacados da sua conta corrente, sendo que as despesas que justificariam estes saques financeiros não estão devidamente comprovadas como gastos inerentes à atividade da entidade”, ressaltou o relatório da Olímpio Teixeira.

FARMÁCIA

Problemas similares também foram encontrados na Farmá-

CONTROLES

Ainda segundo o relatório, não foi encontrado nenhum controle financeiro eficaz sobre o ingresso de receitas (falta de acompanhamento sobre a movimentação financeira); também pouco prestação de contas de valores de honorários assistenciais que cabem ao Sindicato.

Durante a vistoria aos extratos bancários, foram identificadas saídas de recursos sem as devidas entradas em contas correntes que deveriam receber as transferências, dado também

OLÍMPIO TEIXEIRA Auditores, Consultores e Peritos Contábeis		
1.4 – ESTOQUES – MEDICAMENTOS		
Descrição	Saldo Balanço 25.05.05	Saldo Ajustado 25.05.05
Estoque		
Medicamentos	56.942,89	17.813,44
Total da Conta	56.942,89	17.813,44

namente entre contas bancárias da própria entidade ficaram em seu poder”. Esse total, durante o período auditado, chega a R\$ 27.452,15, envolvendo transferências bancárias e de convênios.

A ausência de documentos de desembolso, apesar da constatação do pagamento e registro contábil, também foi acusada no relatório. Outros dados são questionados pelos auditores, como abastecimentos de combustíveis sem iden-

OLÍMPIO TEIXEIRA Auditores, Consultores e Peritos Contábeis		
2.4 – OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS A PAGAR		
Descrição	Saldo Balanço 25.05.05	Saldo Ajustado 25.05.05
Obrigações Trabalhistas a Pagar		
Salários a Pagar	2.966,54	0,00
Reclamações Trabalhistas a Pagar	5.219,60	34.665,66
Total da Conta	8.186,14	34.665,66



Presidente

José Aparecido Clementino Pereira
Secretário de Imprensa
 Luiz Alexandre Marcondes Monteiro
Sede Administrativa
 Rua Barão do Rio Branco, 2652
 Jd. dos Estados - Campo Grande/MS
 Fone: (67) 3325-0003
 Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:

<http://www.seebcgms.org.br>
<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável

Humberto Marques (MTb 30.350/SP)